



## DEMONSTRATIVO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

### 1. ENTE

Nome: Prefeitura Municipal de Tupanciretã / RS  
Endereço: RUA EXPEDICIONÁRIO JOÃO MOREIRA ALBERTO, 181  
Bairro: CENTRO  
Telefone: (055) 3272-7523  
Fax: (055) 3272-7500  
CNPJ: 88.227.764/0001-65  
Complemento: PREDIO  
CEP: 98170-000  
E-mail: contabil@tupancireta.rs.gov.br

### 2. REPRESENTANTE LEGAL DO ENTE

Nome: CARLOS AUGUSTO BRUM DE SOUZA  
Cargo: Prefeito  
E-mail: gabinete@tupancireta.rs.gov.br  
CPF: 352.475.360-66  
Complemento do Cargo: PREFEITO MUNICIPAL  
Data Início de Gestão: 01/01/2013

### 3. REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL/MUNICÍPIO/UF

Nome: FUNDO DE PREVIDENCIA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE TUPANCIRETÃ  
Endereço: RUA EXPADICIONÁRIO JOÃO MOREIRA ALBERTO, 181  
Bairro: CENTRO  
Telefone: (055) 3272-7523  
Fax: (055) 3272-7500  
CNPJ: 10.751.898/0001-58  
Complemento: PREDIO  
CEP: 98170-000  
E-mail: contabil@tupancireta.rs.gov.br

### 4. REPRESENTANTE LEGAL DA UNIDADE GESTORA

Nome: MARIA GORETTI VIANNA PADILHA  
Cargo: Presidente  
Telefone: (055) 3272-7500  
Complemento do Cargo: DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
E-mail: mariegoretti.padilha@bol.com.br  
CPF: 324.349.440-00  
Data Início de Gestão: 20/06/2013

### 5. GESTOR DE RECURSOS

Nome: IGNES GABRIEL SENGER  
Cargo: Gestor  
Telefone: (055) 3272-7538  
Entidade Certificadora: ANBIMA  
CPF: 495.472.400-72  
Complemento do Cargo: GESTORA DE RECURSOS  
E-mail: contabil@tupancireta.rs.gov.br  
Data Início de Gestão: 18/12/2009  
Validade Certificação: 26/10/2015

### 6. RESPONSÁVEL PELO ENVIO

Nome: IGNES GABRIEL SENGER  
Telefone: (055) 3272-7538  
Data de envio: 29/12/2014  
CPF: 495.472.400-72  
E-mail: contabil@tupancireta.rs.gov.br

**7. DEMONSTRATIVO**

Exercício: 2015  
 Responsável pela Elaboração da Política de Investimentos: IGNES GABRIEL SENGER  
 Data da Elaboração: 19/12/2014 Data da ata de aprovação: 19/12/2014  
 Órgão superior competente: CONSELHO MUNICIPAL DOS SERVIDORES DE TUPANCIRETA  
 Meta de Rentabilidade dos Investimentos  
 Indexador: IPCA Taxa de Juros: 5,75 %  
 Divulgação/Publicação: ( ) Meio Eletrônico ( X ) Impresso

CPF: 495.472.400-72

**RESUMO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS**

Alocação dos Recursos/Diversificação	Alocação dos recursos	
	Limite da Resolução %	Estratégia de Alocação %
Renda Fixa - Art. 7º		
Títulos Tesouro Nacional - SELIC - Art. 7º, I, "a"	100,00	0,00
FI 100% Títulos TN - Art. 7º, I, "b"	100,00	100,00
Operações Compromissadas - Art. 7º, II	15,00	0,00
FI Renda Fixa Referenciadas RF - Art. 7º, III	80,00	80,00
FI de Renda Fixa - Art. 7º, IV	30,00	30,00
Poupança - Art. 7º, V	20,00	5,00
FI em Direitos Creditórios - Aberto - Art. 7º, VI	15,00	10,00
FI em Direitos Creditórios - Fechado - Art. 7º, VII, "a"	5,00	0,00
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, VII, "b"	5,00	5,00
Renda Variável - Art. 8º		
FI Ações referenciadas - Art. 8º, I	30,00	10,00
FI de Índices Referenciados em Ações - Art. 8º, II	20,00	5,00
FI em Ações - Art. 8º, III	15,00	5,00
FI Multitemperado - Aberto - Art. 8º, IV	5,00	5,00
FI em Participações - Fechado - Art. 8º, V	5,00	0,00
FI Imobiliário - cotas negociadas em bolsa - Art. 8º, VI	5,00	5,00
<b>Total</b>		<b>200,00</b>

Declaro que o valor excedido do limite do somatório dos Regimentos "Renda Fixa" e "Renda Variável", está compatível com a Política de Investimentos aprovada pelas instâncias competentes e consagrada neste Demonstrativo, conforme documentos arquivados

*[Handwritten signatures]*

**Cenário Macroeconômico e Análise Setorial para Investimentos  
CONJUNTURA ECONÔMICA E ANÁLISE DE MERCADO**

A conjuntura econômica representa uma configuração da realidade circunstancial da economia. Através de indicadores de mercado e suas inter-relações, esta seção pretende cumprir o papel de apresentar perspectivas que explorem algumas possíveis condições econômicas para o próximo exercício fundamentalmente. O foco é atribuído em especial às expectativas de mercado, as quais se constituem como as principais sinalizadoras para a tomada de decisões de investimentos. Assim, não se busca esaurir os outros aspectos que permitam transferir pela realidade atual e esperar as conjecturas formadas pelos agentes de mercado. A partir dos indicadores apresentados, verifica-se as possíveis relações das forças econômicas, bem como políticas e sociais se necessitam, que constituem a estrutura e a superestrutura do mercado, o mercado já projeta os rumos da economia para 2015, um cenário de recessão técnica e inflação crescente e mudanças profundas na política econômica serão necessárias. Economia Mundial e taxa de câmbio - Os Estados Unidos apresentam, ainda que lentamente, sinais de recuperação ao longo do ano, com diversos indicadores que foram divulgados reforçando esta tese. Com a demanda interna aumentando o que reforça as estimativas de maior crescimento da economia, ganha força a percepção de que o FED venha a elevar a taxa básica de juros antes do previsto. Embora o quadro de crescimento tenha permanecido sólido, autoridades do Fed indicaram que adotariam uma postura mais lenta em relação ao ritmo das altas do juro, acenando para o quadro de inflação ainda fraco. Caso os indicadores reforçarem a percepção de recuperação da economia norte-americana esperam-se a elevação da taxa de juros e partir de abril de 2015. A Zona do Euro parece se constituir em uma ameaça para a economia mundial. O crescimento da Alemanha abaixo do esperado demonstra que a Zona do Euro está à beira de uma nova recessão. Já a Rússia está a ponto de quebrar devido a contante queda do preço do petróleo motivada pelo aumento da oferta por parte da Arábia Saudita forçado pelos Estados Unidos, de forma mais geral. Na China o crescimento será o menor dos últimos cinco anos, se sustentando na cota dos 7,5%. Segundo Yolanda Fernandez, economista-chefe do Banco de Desenvolvimento Asiático, a desaceleração do setor imobiliário, a moderação dos investimentos e um ligeiro descenso da produção industrial foram os responsáveis por esse menor crescimento do PIB chinês. Espera-se que a China se adapte a um ritmo de crescimento mais lento e sustentável. Segundo relatório de Comércio e Desenvolvimento da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), o crescimento mundial em 2014 deverá ficar entre 2,5% e 3%. Nesse contexto, as economias de países emergentes terão uma desaceleração maior do que a esperada. No caso do Brasil, a expectativa para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) ficou em 0,16% para este ano. O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), que é uma prévia do PIB, caiu 0,26% em outubro para o ano corrente e de R\$2,72 para o próximo. Taxa de Juros e Política Monetária - Com a pressão inflacionária crescente a política adotada deverá ser de busca de inflação para a meia, com o câmbio ficou em R\$2,60 para o ano corrente e de R\$2,72 para o próximo. Taxa de Juros e Política Monetária - Com a pressão inflacionária crescente a política adotada deverá ser de busca de inflação para a meia, com isso deve-se adotar uma postura de aumento de juros, ocasionando restrição à oferta de moeda e consequente diminuição da demanda interna. Na última reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) foi elevado em 0,50% a taxa Selic, ficando em 11,75% ao ano. Com o crescimento do Índice de Inflação (IPCA) a tendência é que os juros continuarão subindo, com estimativas de que chegue a até 13% até metade de 2015, quando a inflação deverá declinar e a taxa de juros voltará a cair. Inflação - Os especialistas estimam que a inflação anual (IPCA) será de 6,38% ao final de 2014. Para os primeiros meses de 2015 a inflação deverá permanecer pressionada, devido à baixa oferta de produtos e a pressão exercida pelos preços administrados, que voltam com tudo em 2015, fazendo com que a expectativa de inflação para 2015 chegue a 6,50% no ano. Atividade Econômica e Produto Interno Bruto - O último Boletim Focus do Banco Central reduziu novamente a estimativa de crescimento do PIB para 0,16% e a projeção para a balança comercial em 2014 passou para um déficit de US 1,6bilhão, o que se confirmou será o primeiro saldo anual negativo desde 2000. O Banco Central divulgou que o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado espécie de sinalizador do PIB, caiu 0,26% em outubro na comparação com setembro, resultado inesperado após alta de 0,26% em setembro. Para 2015, a estimativa de expansão do PIB é de 0,69% tendo sido reduzida em 0,04 ponto percentual em relação ao último boletim. Perspectivas para 2015 - Para 2015 o cenário não se demonstra muito animador. As principais economias do planeta não se concentram na estabilização de seus mercados, para evitar a formação de um quadro recessivo na economia mundial, a recuperação será lenta e irá atingir a economia brasileira extremamente dependente das exportações para os grandes mercados globais. Do lado doméstico o que se pode esperar é que o ano de 2015 será um ano de ajustes com o governo tendo que tomar medidas arduas para organizar as contas nacionais, conter a inflação e a baixa produção do país associado à falta de investimento privado. Com um cenário de inflação crescente no curto prazo, movido principalmente pelo aumento do preço da gasolina e da energia elétrica, que são controlados pelo governo e ficaram defasados por conta do ano eleitoral, acredita-se que num primeiro momento o governo manterá a elevação dos juros básicos da economia. Com juros altos a demanda por dinheiro diminui o que freia o consumo por produtos reduzindo a renda dos produtores e por consequência atrefe a economia. Para concluir, sublinham-se as possíveis relações da economia. Com juros altos a demanda por dinheiro diminui o que freia o consumo por produtos reduzindo a renda dos produtores e por ajudará na compreensão para dequi em diante tentar conseguir anteciper os movimentos econômicos e auferir resultados mais consistentes na gestão dos recursos dos regimes próprios da previdência social, FUNPREV nesta caso. As expectativas de mercado para o exercício de 2015 até o presente momento não apresentam uma tendência bem definida, o que dificulta o estabelecimento de estratégias consolidadas sem carregar bastantes incertezas e, consequentemente, riscos. Se na economia real a tendência é de um ano complicado para o mercado financeiro pode ser um ano de boas oportunidades. Num primeiro momento, com a alta taxa de juros e a economia desaquecida, será melhor adotar um regime de proteção de carteira de investimentos com aplicações em índices de menor risco que acompanhem a alta dos juros. Com a possível recuperação da economia em um cenário mais de longo prazo poderão surgir oportunidades para os investidores, como o FUNPREV, buscarem rendimentos melhores em índices que possam seguir a recuperação da economia como o IBOV, referência em desempenho da BOVESPA, ou os índices IMAS que tendem a ter melhor desempenho caso as taxas de juros voltem a cair com a recuperação da economia. É relevante mencionar que qualquer aplicação financeira está sujeita à incidência de fatores de risco que podem afetar adversamente o seu retorno, entre eles: Risco de Mercado, Risco de Crédito e Risco de Liquidez

**Objetivos da gestão**

O FUNDO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE TUPANCIRETÁ FUNPREV precisa buscar, através da aplicação dos seus recursos, uma rentabilidade igual ou superior à sua meta atuarial. Com base no horizonte de longo prazo, considerando as informações do último RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ATUARIAL, e a situação financeira e atuarial observada atualmente, a META ATUARIAL, definida e aprovada juntamente com a Política de Investimentos, será representada pelo benchmark IPCA ACRESCIDO DE 6% a.a. (IPCA + 5,75% a.a.). O IPCA é o Índice de Preços relacionado às metas para a inflação. Instituem-se também os objetivos de assegurar que os gestores, servidores, participantes, beneficiários, prestadores de serviços e órgãos reguladores do FUNPREV tenham o claro entendimento dos objetivos e restrições relativas aos investimentos; e garantir transparência e ética no processo de investimento, o qual deve ser feito seguindo diretrizes, normas e critérios.

**Estratégia de formação de preços - Investimentos e desinvestimentos**

É importante ressaltar que, seja qual for a alocação de ativos, o mercado apresentará períodos adversos, que poderá afetar ao menos parte da carteira. Daí ser imperativo um horizonte de tempo que possa ajustar essas flutuações e permitir a recuperação da ocorrência de ocasionais perdas. Desta forma, o RPPS deve manter-se fiel à política de investimentos definida originalmente a partir do seu perfil de risco. E de forma organizada, reanexar a alocação inicial em momentos de alta (vendendo) ou baixa (comprando) com o objetivo de rebalancear sua carteira de investimentos. Três virtudes básicas de um bom investidor são fundamentais: disciplina, paciência e diversificação.

**Críticos de Contratação - Administração de carteiras de renda fixa e renda variável**

Na Política de Investimentos para 2015, não há previsão para contratação de serviço de administração de carteira de renda fixa ou variável. Somente há previsão de contratação dos serviços de consultoria de investimentos deverá levar em consideração critérios pré-definidos em solicitação de proposta.

**Testes Comparativos e de Avaliação para acompanhamento dos resultados dos gestores e da diversificação da gestão externa dos ativos**



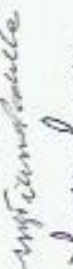
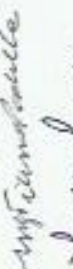
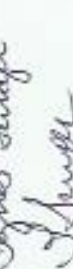
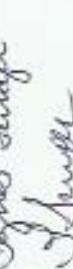


As aplicações serão avaliadas através da elaboração de relatórios mensais, mas acompanhadas pelo gestor diariamente. Mensalmente, elaborar-se-á o relatório de avaliação de desempenho, adotando medidas cabíveis no caso de constatação de desempenho insatisfatório, segundo os objetivos e estratégias de gestão e exposição a riscos estabelecidos diante de cenários de conjuntura adversa. Os relatórios de desempenho compreenderão a comparação com os principais índices de mercado, sendo eles: para a renda fixa, os índices IMA e, para a renda variável, o Ibovespa, IBRX e o IBrX-50. A volatilidade da carteira será controlada periodicamente. Para o monitoramento do risco de mercado, utilizar-se-á o cálculo do Value at Risk (VAR), com um grau de confiança de 95%, que sintetiza a maior perda esperada da carteira, em condições normais de mercado.

Adicionalmente, a unidade gestora utilizará modelos alternativos para a simulação da perda financeira em um cenário econômico financeiro adverso, por meio de variações bruscas de preços dos ativos que compõem a carteira. O RISCO DE CRÉDITO será controlado através da diversificação da carteira, da observação dos limites de crédito para as emissões privadas, pela consideração de classificação de risco das emissões ou dos emissores realizadas por agências classificadoras de risco e pelo monitoramento da exposição ao risco, através do cumprimento diário da política de investimentos. O RISCO DE LIQUIDEZ não é preponderante no curto prazo, porém avaliar-se-á a concentração dos investimentos e a liquidez dos ativos financeiros de acordo com as obrigações futuras.

**Observações**

Utilizamos o parâmetro limite de 260% nas alocações conforme estratégia elaborada para tentar atingir ou superar a META ATUARIAL e que esta de acordo e devidamente aprovada conforme a política de investimento do RPPS.

**Declaração: A Política de Investimentos completa e a documentação que a suporta, encontra-se à disposição dos órgãos de controle e supervisão competentes**

Representante Legal do Ente:	392.475.360-68 - CARLOS AUGUSTO BRUM DE SOUZA		Assinatura:		Assinatura: Carlos Augusto Brum de Souza Prefeito Municipal
Representante Legal da Unidade Gestora:	324.348.440-00 - MARIA GORETTI VIANNA PADILHA		Assinatura:		Assinatura: Maria Goretti Vianna Padilha Presidente do FUNPREV
Gestor de Recurso RPPS:	495.472.400-72 - IGNES GABRIEL SENER		Assinatura:		Assinatura: Igenes Gabriel Senger
Responsável:	495.472.400-72 - IGNES GABRIEL SENER		Assinatura:		Assinatura: Igenes Gabriel Senger

  
Cpf: 305.683.749-53  
Treasurer

  
Adm. Centro Municipal  
T. Gerente - ES